

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Editorial pp. 7-8.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- Silva, João Paulo Ascenso Pereira da, “John Stevens, Precursor da Lusofilia Romântica”, pp. 9-28.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Antes de Robert Southey e John Adamson, os primeiros lusófilos ingleses, os laços culturais entre Portugal e a Inglaterra não eram muito estreitos, mesmo com o casamento de Catarina de Bragança com o monarca inglês.
John Stevens era um militar irlandês, de confissão católica, que se viu obrigado a buscar exílio no nosso país, factos que marcam o carácter das suas descrições de Portugal.
O objectivo deste ensaio é apresentar de forma geral as traduções de obras portuguesas de Stevens, efectuar uma análise sumária de *The Ancient and Present State of Portugal*, obra dedicada ao nosso país, e provar que a obra deste autor é uma antecipação do trabalho realizado pelos lusófilos românticos, embora permaneça ainda por estudar.
- Ramos, Paulo Oliveira, “Mr. Moura, of Portugal”, pp. 29-36.
Universidade Aberta
Este artigo destina-se a recordar o inventor de uma pioneira máquina a vapor. O Dr. Bento de Moura, (1706-1776), caiu no esquecimento apesar do seu feito, e importa agora recordá-lo por ser um marco a assinalar no panorama cultural do nosso século XVIII.
- Martins, Isabel Oliveira, “O Percurso da Primeira História da Literatura Portuguesa”, pp. 37-135.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Da comparação entre “Bosquejo da história da poesia e língua portuguesa”, “Esquisse d'une histoire du Portugal” e “Brief Review of the Literary History of Portugal”, suplemento

à segunda edição da obra de William Morgan Kinsey, *Portugal Illustrated*, nasce este artigo. Note-se que, apesar de Almeida Garrett não aparecer como autor do suplemento referido, o estudo das relações anglo-portuguesas veio a revelar que o é de facto, constituindo a primeira resenha significativa da literatura portuguesa.

Em anexo publicou-se o quadro comparativo dos três trechos, pp. 56-133.

Recensão Crítica

Furtado, Filipe, "*Shades of Adamastor: An Anthology of Poetry*, introdução e selecção de Malvern van Wyk Smith, Institute for the Study of English in Africa, Rhodes University, Grahamstown, 1988", pp. 137-143.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Revista de Estudos Anglo-Portugueses, n.º 2 — 1992

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Projecto: *Dicionário Bibliográfico Português* de Inocência Francisco da Silva
- Sousa, Maria Leonor Machado de, "Apresentação" p. 7-8.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- "Obras Traduzidas do Inglês", pp. 9-65.
- Ramos, Paulo Oliveira, "John Norton: Um (Outro) Olhar Sobre Novos Tempos e Problemas", pp. 67-78.
Universidade Aberta
Na história da indústria e da arqueologia industrial, surgem obras deixadas por alguns viajantes estrangeiros de particular interesse.
John Norton veio para Portugal em meados do século XIX para dirigir a montagem e encarregar-se da manutenção da máquina a vapor da Casa da Moeda, uma das primeiras em Portugal.

Neste artigo afluamos os três principais assuntos tratados por Norton nos seus textos, contributo para o entendimento do nosso passado industrial, exactamente no momento em que a introdução da energia a vapor se apresenta como o símbolo de uma nova época.

- Sousa, Maria Zulmira Bandarra de, “O Relato de Viagens de Costigan Sobre Portugal”, pp. 79-104.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Em 1787 saiu a público um livro de viagens sobre Portugal assinado por Arthur William Costigan: *Sketches of Society and Manners in Portugal*, obra que viria a influenciar a opinião que se formou sobre o nosso país em Inglaterra.

Os assuntos comentados são, aliás, os mesmos que veremos retratados em todas as outras obras do género.

Este artigo dá conta não só da visão de Portugal transmitida por Costigan, como também da problemática da sua identidade, não esquecendo o contexto histórico vivido pelo autor.

- Alves, Luísa, “Hassan, O Talba — O Mouro de Portugal de Anna Eliza Bray”, pp. 105-116.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

A temática inesiana inspirou esta autora embora nunca tenha visitado o nosso país. Essa temática que aliou à mourisca, evidencia claramente a influência espanhola. Aliás, as incorrecções históricas cometidas por Anna Eliza demonstram um conhecimento maior da literatura e história dos nossos vizinhos do que de Portugal.

Assim, é na nobreza de carácter e, acima de tudo, na faceta melancólica, nos traços místicos e no sentido de devir histórico particularizados em “Hassan”, o Talba, que encontramos uma identificação com o herói romântico português.

Recensão Crítica

Coelho, Teresa Pinto, “John Pemble, *The Mediterranean Passion. Victorians and Edwardians In the South*, Oxford, Oxford University Press, 1987”, pp. 117-125.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Projecto: *Dicionário Bibliográfico Português* de Inocêncio Francisco da Silva.
- Sousa, Maria Leonor Machado de, Apresentação, pp. 7-8. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- “Obras Traduzidas do Português”, pp. 9-29
- Sousa, Maria Zulmira Bandarra de, “*Portugal: uma barbárie de pitorescas paisagens* (Joseph Oldknow e John Mason Neale, dois ingleses entre nós em meados do século XIX)”, pp. 31-73.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Em 1854, Portugal recebeu a visita conjunta de dois pastores anglicanos. John Mason Neale tinha sobre si a tarefa de escrever um livro de viagens que servisse de guia aos seus compatriotas. John Oldknow também escreveu uma obra, desta feita livre do espartilho de um formato predefinido, onde, portanto, se permite emitir as suas opiniões (e as do seu companheiro de viagem) sobre o nosso país e o seu povo. Neste artigo faz-se uma análise de ambas as obras e da sua importância para a formação de uma visão negativa de Portugal na opinião pública inglesa.
- Furtado, Filipe, “A Inglaterra de Oliveira Martins”, pp. 75-89. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
A Inglaterra de Hoje de Oliveira Martins foi publicada em 1893. É uma obra que ocupa um lugar subalterno na produção textual do autor pelas imprecisões e mesmo injustiças cometidas a cada passo.
Este artigo faz uma análise não só da obra em si, mas também do contexto em que surge, sendo certo que *A Inglaterra de Hoje* permite conhecer melhor uma etapa crucial na vida de quem a escreveu, muito mais do que as características, realizações ou o passado histórico da Grã-Bretanha.

- Ferreira, Isabel Simões, “Os portugueses na Índia sob o olhar britânico”, pp. 91-109.

Escola Superior de Comunicação Social

Este artigo dá conta de duas visões porventura dissemelhantes dos portugueses em duas obras de autores britânicos: *The Mascarenhas; a Legend of the Portuguese in India*, de Isabella Stewart, e *The Noble Queen*, de Philip Meadows Taylor.

Em todo o caso, o tema central de ambas as obras é a relação entre mundo ocidental *vs* mundo oriental, num contexto de imperialismo, numa época em que os portugueses já não detinham influência expressiva no continente asiático. No entanto, são utilizados pelos dois autores como mediadores da cultura ocidental em geral, e da religião cristã em particular.

Recensão Crítica

Alves, Maria Luísa Fernandez, “Macaulay, Rose, *They went to Portugal too*, Manchester, Carcanet Press Ltd., 1990”, pp. 111-114.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Revista de Estudos Anglo-Portugueses, n.º 4 — 1995

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Ramos, Iolanda Ramos e Lousada, Isabel, “O Colégio dos Inglesinhos em Lisboa”, pp. 9-44.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

O Colégio dos Ingleses foi construído para funcionar como seminário de ingleses católicos, devendo formar padres seculares que regressariam ao seu país como missionários da fé católica. O objectivo era manter e, se possível, reconverter a Grã-Bretanha ao Catolicismo. Embora cumprindo a função a que se propunha, o Colégio dos Ingleses não se ficou por aí. Ergueu-se durante longos anos como um marco da cultura britânica no nosso país, e a história de três séculos e meio de influências e nas relações anglo-portuguesas ainda hoje não está completa.

- Newcombe, Stephen, "Some thoughts on the English influence on Pombal — Pombal seen through his library", pp.45-55.
Este artigo é um breve comentário à política de Pombal e suas consequências para Portugal. Através da sua biblioteca, verifica-se que os anos que passou na Inglaterra e o contacto com as obras mais importantes da época influenciaram o seu modo de governar, embora algumas dessas influências sejam também francesas.
A política de Pombal não sobreviveu à morte de D. José I, infelizmente para Portugal e para a Europa.
- Alves, Hélio Osvaldo, "Francisco Solano Constâncio e a polémica sobre Razão e Religião, nos fins do século XVIII, em Inglaterra", pp. 57-85.
Universidade do Porto
O presente artigo tem por tema a análise da obra de Francisco Solano Constâncio *Watson Refuted*, publicado em 1797, seu significado e importância. Tenta também avaliar o papel e interesse das ideias de Constâncio nos primeiros anos do debate sobre a razão e a religião, gerado pela publicação de *The Age of Reason* de Thomas Paine.
- Silva, Miguel Alarcão e, "A obra lusófila de Edward Quillinan (1791-1851)" pp. 87-132.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Edward Quillinan nasceu no Porto, em 1791, e parte para Inglaterra no ano de 1798, para ser educado na pátria dos pais, tendo voltado a Portugal em diferentes épocas. O presente artigo dá conta do seu percurso biográfico e literário, importante em particular para nós pela divulgação da literatura e cultura portuguesas em Inglaterra, apesar de o autor ter caído praticamente no esquecimento.
- Ferreira, Maria Aline, "Tennyson e Portugal", pp. 81-120.
Universidade de Aveiro
A visita de Tennyson a Portugal foi curta, mas marcante. Era fruto de uma antiga ambição e, talvez por isso, revelou-se algo desapontante. No entanto, e apesar das primeiras impressões negativas, a viagem não pode ser classificada como um fracasso, e Tennyson regressa ao país natal cheio de recordações memoráveis.

Recensão Crítica

Coelho, Teresa Pinto, "A Aliança Luso-Britânica através da Imagem: Um livro e uma Exposição — Alice Berkeley e Susan Lowndes, *English Art in Portugal* e Frederick William Flower, *Um Pioneiro da Fotografia Portuguesa*", pp. 151-156.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Revista de Estudos Anglo-Portugueses, n.º 5 — 1996

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Projecto *Dicionário Bibliográfico Português* de Inocêncio Francisco da Silva
- Sousa, Maria Leonor Machado de, "Apresentação", p. 7.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- "Obras de alguma forma relacionadas com países de língua Inglesa", pp. 9-31.
- Torre, Manuel Gomes da, "Who wrote *A complete Account of the Portuguese Language?*", pp. 33-47.
Faculdade de Letras do Porto
Conhecer a história do ensino de língua estrangeira é uma ferramenta importante para aqueles que ensinam uma língua a estrangeiros. Este tipo de pesquisa tem sido quase completamente ignorado no caso de Portugal. *A Complete Account of The Portuguese Language* é uma excepção. Contudo, a sua autoria é ainda desconhecida.
Este artigo apresenta a investigação já realizada para definir quem escreveu este importante livro.
- Flor, João Almeida, "Romantismo inglês e imaginário hispânico na visão do rei Rodrigo", pp. 49-57.
Faculdade de Letras de Lisboa
"No presente trabalho, é nosso propósito abordar um aspecto do relacionamento do romantismo inglês com o imaginário hispânico, através da leitura crítica da lenda do Rei Rodrigo que, na variação dos seus contornos, mas também na perma-

nência do seu potencial mitopoético, constitui matéria em permanente elaboração literária, no espaço cultural europeu, desde a Idade Média aos nossos dias. Neste contexto, o poema *The Vision of Don Roderick* de Walter Scott (1811) surgirá enquadrado de dois modos fundamentais — por um lado, como texto indissolivelmente ligado às circunstâncias e aos antecedentes históricos que determinam e acabam por induzir a peculiaridade da sua recepção na cultura portuguesa; por outro lado, enquanto texto cujo significado poético-simbólico exemplifica o modo como o Romantismo inglês tematiza a história mítica da Hispânia. Violentada pela dominação dos árabes após o colapso da civilização cristiano-visigótica que o próprio Rei Rodrigo personifica.”

- Castanheira, Maria Zulmira, “Robert Southey, o primeiro lusófilo inglês”, pp. 59-120.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

As duas visitas de Robert Southey ao nosso país foram marcadamente diferentes, tanto no espírito como nos olhos do escritor romântico inglês. A sua primeira visita, em 1796, foi forçada, e o autor trazia nos olhos a venda do preconceito, o que influenciaria a má opinião que formou do povo, sociedade e literatura portuguesa. A segunda, em 1800, embora por motivos de saúde, foi aguardada com ansiedade, e foi com saudade que se viu obrigado a abandonar Portugal com o estalar da Guerra Peninsular.

O presente artigo segue o percurso literário de Robert Southey, dando ênfase às duas visões, a primeira negativa, a segunda crescentemente positiva, que o escritor evidenciou ao longo da sua vida, multiplicando-se em esforços por divulgar a nossa literatura e história na Inglaterra.

- Afonso, Maria João da Rocha, “Othello estreia-se no palco português...”, pp. 121-136.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

A obra de Shakespeare foi, até ao século XIX, pouco divulgada no nosso país. A sua recepção pode dividir-se em duas etapas distintas durante a primeira metade do século. A primeira (1762-1798) é constituída por iniciativas algo dispersas, baseadas no original inglês ou em traduções portuguesas deste. Já a segunda (1819-1835) parte essencialmente de um texto de um autor francês, Jean-François

Ducis. Assim, *Othello* foi amplamente divulgado e acolhido no nosso país através da versão muito *suis generis* de Ducis, que muito se afasta do original.

Recensão Crítica

Castel-Branco, Maria da Conceição Emiliano, “Manuel Andrade e Sousa, *Dona Catarina Infanta de Portugal Rainha de Inglaterra*, Lisboa, Edições Inapa, com o patrocínio de Marconi Comunicações Globais, 1994”, pp. 137-142.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Revista de Estudos Anglo-Portugueses, n.º 6 — 1997

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Alarcão, Miguel, “*Dedicated Followers of Fashion*: do toucador de Belinda ao quarto de Carlos”, pp. 7-33.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
O presente artigo visa analisar e eventualmente confrontar duas passagens que, centradas nos espaços domésticos constantes do título, funcionam aparentemente nas obras respectivas (Alexander Pope, *The Rape of the Lock*, 1712 e 1714, e Júlio Dinis, *Uma Família Inglesa*, 1868) como crítica refractada ou mediatizada de perigos ou males sociais e morais efectivamente engendrados ou potencialmente engendráveis por sociedades ou meios marcados pelo crescimento e/ou florescimento económico(s).
- Buescu, Gabriela, “Ossian, um bardo escocês em Portugal”, pp. 35-45.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Das numerosas e variadas traduções de Alcipe, a que mais directamente nos interessa é *Darthula* de Ossian-Macpherson: “*Darthula*, poema traduzido ou imitado de Ossiano”. O conceito de imitação, que, de certo modo, “desresponsabiliza” a tradutora do dever de estrita fidelidade, explica a transformação da estrutura do texto de prosa para verso. Por outro lado, verifica-se que o tradutor-imitador se submete ao

irracionalismo das línguas, no pressuposto de que não existe réplica para um acto verbal que, noutra língua, corresponda exactamente às especificidades do original: será então uma recriação e parece-nos ser essa a posição de Alcipe.

- Ceia, Carlos, “Nota sobre o conceito literário de *Spleen*”, pp. 47-52.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Investiga-se neste artigo a origem e evolução do termo inglês *spleen*, desde a sua ocorrência em Shakespeare até à recuperação poética que Baudelaire dele fez. Por esta via, estuda-se também a forma como os poetas decadentistas portugueses, sobretudo António Nobre e José Duro, trataram o tema.
- Coelho, Teresa Pinto, “Jaime Batalha Reis, diplomata na Inglaterra Vitoriana”, pp. 53-69.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
A partir do Espólio de Jaime Batalha Reis da Biblioteca Nacional de Lisboa e de documentação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, este artigo estuda brevemente a actividade diplomática de Batalha Reis no consulado de Newcastle, especialmente durante a questão do Ultimatum britânico de 1890.
- Furtado, Filipe, “Portugal em histórias da Inglaterra”, pp. 71-81.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Procura-se, neste artigo, averiguar que imagens de Portugal, dos portugueses e da sua história são veiculados em cerca de 50 obras, publicadas no Reino Unido sobre diversos aspectos e épocas da história britânica.
- Alves, Luísa, “Um excêntrico encontro anglo-português: Aleister Crowley e Fernando Pessoa”, pp. 83-121.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Um estudo pormenorizado acerca do relacionamento entre duas personalidades ímpares do século XX. Que motivos teria o poeta português para criar um mistério à volta de uma nota de suicídio deixada pelo mago inglês na Boca do Inferno, em Cascais, e persistir em mantê-lo quando já se sabia que Crowley estava vivo?

Recensão Crítica

Alves, Luísa, "Perlman, Sar & Matos, Virgínia Costa, *Europe's Best-Kept Secret. An Insider's View of Portugal, Cascais, Azula Lda.*, 1997.". pp. 125-123.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Revista de Estudos Anglo-Portugueses, n.º 7 — 1998

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Afonso, Maria João da Rocha, "A aventura anglo-lusa do Rei Leir", pp. 9-20.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Um pouco por toda a Europa encontramos lendas, histórias ou contos populares que, se bem que apresentando variantes, se repetem sem que por vezes seja possível estabelecer a ligação entre eles. Existem também casos em que a lenda passou para a História, tendo sido incorporada na "genealogia" de um ou mais países. É o caso da que agora se apresenta que, tendo sem dúvida tido uma origem antiga e desconhecida, nos aparece quer na cultura inglesa quer na portuguesa, com aspectos e tratamentos diversos mas com inequívocos pontos de contacto.
- Puga, Rogério Miguel, "Shakespeare e os descobrimentos Portugueses", pp. 21-36.
Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas — variante Estudos Portugueses e Ingleses
No presente artigo recolhemos, contextualizamos histórica e socialmente e analisamos as referências que William Shakespeare e outros escritores ingleses fizeram aos Descobrimentos Portugueses, nas quais a imaginação se conjuga com o exotismo, descrevendo o encontro do povo português com o Outro. Foram várias as obras literárias e personalidades portuguesas que serviram de fonte e influência para diversas peças do dramaturgo e que, sendo conhecidas, proporcionam ao leitor destas últimas uma visão diferente do processo criativo, do modo como Shakespeare adaptou, reescreveu e interpretou os referidos materiais.

- Silva, João Paulo Ascenso Pereira da, “An episode in the Life of Don Sebastian of Portugal: a fortuna de uma personagem mítica na encruzilhada de duas tradições literárias”, pp. 37-73. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
A redescoberta do periódico inglês *The Lusitanian*, publicado mensalmente no Porto, no século passado (1844-1845), traria a lume a existência de uma narrativa ainda desconhecida, onde se efectua a abordagem literária da figura mítica que foi D. Sebastião. Trata-se de um texto em que nitidamente confluem duas tradições distintas na representação da personagem — a inglesa e a portuguesa —, mas que reflecte, sobretudo, uma notória influência do tipo de tratamento de que foi alvo durante o nosso Romantismo.
- Botelho, Teresa, “Aaron Lopez — Um pioneiro Português na América Colonial”, pp.75-98. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Este artigo utiliza a correspondência pessoal e comercial de Aaron Lopez, um exilado português que se fixa em Newport, Rhode Island, em 1752, para reconstruir a sua carreira de grande comerciante e armador colonial, a sua eminência social e os seus dilemas políticos no período da Guerra da Independência e da ocupação inglesa da cidade de Newport. Os diários de Ezra Stiles, presidente da Universidade de Yale, amigo de Lopez e observador cuidadoso da vida de Newport, são também utilizados como fontes informações públicas e pessoais sobre a sua vida e carreira.
- Byrne, Teresa Real, “*On the road with Wellington* by August Ludolf Friedrich Shaumann — Um testemunho da vida de campanha das tropas aliadas anglo-portuguesas durante a Guerra Peninsular”, pp. 99-112. Mestranda em Estudos Anglo-Portugueses, colaboradora desta Linha de Accção
O artigo pretende analisar a aliança anglo-portuguesa durante a Guerra Peninsular, tal como esta é observada por um comissionário alemão, alistado nas tropas de Wellington. O seu diário é, pois, um interessante testemunho da vida de campanha dos soldados portugueses e ingleses quer dos ingleses quer dos portugueses e de Portugal, o diário destaca-se no vastíssimo conjunto de páginas sobre este período da História conjunta luso-britânica.

Recensões Críticas

Lousada, Isabel e Ramos, Iolanda, "CAMÕES, Luís Vaz de (1997): *The Lusíads*; Translated with an Introduction and Notes by Landeg White. Oxford/New York: Oxford University Press", pp. 113-116.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Abreu, Maria Fernanda de, "Robertson, Ian, *Los curiosos impertinentes. Viajeros ingleses por España desde la accensión de Carlos III hasta 1855*, Traducción de Francisco José Mayans, Madrid, Ediciones del Serbal S.A: y Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Segunda Edición, 1988.", pp. 117-121.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Revista de Estudos Anglo-Portugueses, n.º 8 — 1999

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Monteiro, George, "Notes on Camões", pp. 7-15.
Universidade de Brown
Na esteira das investigações que culminaram no volume *The presence of Camoens*, surge agora maior informação a respeito da divulgação do conhecimento do poeta português nos Estados Unidos a nível que geralmente passa mais despercebido, como em antologias e referências indirectas.
- Afonso, Maria João da Rocha, "Mister Shakespeare, I presume", pp. 17-45.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
A tradução de *Hamlet*, do rei D. Luiz, publicada anonimamente em 1887, dá início a um grande aumento da popularidade dos textos shakespereanos em Portugal. Com ela nasce o desejo de os utilizar — sobretudo nas suas cenas mais familiares ao público — como base ou referente para textos parodísticos que se aproveitam de alguns dos seus elementos para satirizar aspectos vários da sociedade em cujo contexto surgem.

Com duas excepções, os textos agora apresentados datam do último quartel do século XIX.

- Puga, Rogério, “A imagem dos navegadores portugueses na literatura inglesa setecentista: Robinson Crusoe, Captain Singleton e Gulliver na senda das rotas marítimas portuguesas”, pp. 47-79.

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas — Variante Estudos Portugueses e Ingleses. Estagiário no Ramo de Formação Educacional

Entre os primeiros romances ingleses abundam referências aos Descobrimientos Portugueses que, de forma homogénea, moldam a representação e imagem dos navegadores portugueses nos séculos XV-XVI. As obras de Daniel Defoe e Jonathan Swift espelham políticas e conflitos comerciais, bem como estereótipos mútuos de duas nações que, à sua vez, foram potências marítimas mundiais.

- Sousa, Maria Leonor Machado de, “Charles Dickens em Portugal”, pp. 81-120.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Dickens foi um dos mais célebres romancistas britânicos do século XIX. Criador do chamado “romance social ou humanitário”, parte da sua projecção deve-se ao facto de em muitos dos seus romances actuarem crianças como protagonistas, o que rapidamente levou a que fossem considerados literatura juvenil e alargassem o seu público.

Em Portugal, Dickens era já bem conhecido nas últimas décadas do século XIX, e o interesse dos tradutores manteve-se até aos nossos dias, através do livro e do cinema.

- Furtado, Filipe, *Leis fixas e permanentes: H. T. Buckle e a historiografia positivista em Portugal*, pp. 121-137.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Ainda que por um período que em pouco excedeu os anos 60 e 70 do século XIX, H. T. Buckle tornou-se, particularmente com *History of Civilization in England (1857-61)*, o teorizador inglês com maior influência na historiografia positivista britânica e na de outros países.

Para além de apontar e discutir as principais linhas do seu pensamento, o presente artigo procura (com base num opúsculo de Adelino António das Neves e Mello publicado em 1882

e dedicado à divulgação das propostas de Buckle) avaliar o grau de aceitação por este alcançado entre os historiadores positivistas portugueses das últimas décadas do século.

Recensão Crítica

Silva, João Paulo Ascenso Pereira da, "Eric J. Leed, *The mind of the traveller, from Gilgamesh to global tourism*, S. L., Basic Books, A division of Harper Collins Publishers, 1991.", pp. 139-154.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Revista de Estudos Anglo-Portugueses, n.º 9 — 2000

SUMÁRIO

ENSAIOS

- Puga, Rogério, "A representação do cavaleiro português no teatro isabelino: 'The Spanish plays' de Thomas Kyd e *The Battle of Alcazar* de George Peele", pp. 7-42.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa — Mestrando
Quer George Peele, em *The Battle of Alcazar*, quer Thomas Kyd, em "The Spanish plays" atribuem, ao longo das suas peças, e em pleno campo de guerra, características específicas a personagens portuguesas; características essas que levantamos e interpretamos neste estudo, tentando espelhar de que forma a imagem dos cavaleiros portugueses é construída.
- Silva, Jorge Bastos, "Um contexto para a recepção de Shakespeare no Romantismo português: os dados dos periódicos", pp. 43-85.
Faculdade de Letras do Porto

Concentrando-se em elementos colhidos em cerca de meia centena de periódicos das décadas de 1830 a 1860, o presente estudo procura caracterizar as condições de recepção da obra de Shakespeare no Romantismo português. Verifica-se que o *corpus* do nosso periodismo cultural oitocentista reflecte certo interesse e alguma familiaridade do meio intelectual português com o drama shakesperiano, realizando com este diversas modalidades de intersecção, que passam

pela publicação de excertos traduzidos, ensaios de análise e contextualização, notícias de representações, etc.

- Coelho, Maria Teresa Pinto, “Pátrias Imaginárias: *Viagens na Minha Terra* e *Robinson Crusoe*”, pp. 87-104.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Este artigo pretende analisar em que medida *Viagens na Minha Terra*, geralmente consideradas como tendo uma dívida para com Sterne em *A Sentimental Journey*, deverão antes ser lidas, num contexto mais vasto da literatura de viagens inglesa do século XVIII, remontando a *Robinson Crusoe* de Defoe, e em que medida, quer Defoe, quer Garrett, se servem da tradição da literatura de viagens por forma a construírem pátrias utópicas servindo objectivos políticos.
- Silva, João Paulo Ascenso Pereira da, “Os periódicos, intermediários ou mediadores culturais e literários: *The Lusitanian* (1844-1845), um caso paradigmático”, pp. 105-138.
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
O presente artigo consiste numa breve apresentação e análise de *The Lusitanian* (Outubro 1844 — Junho 1845), revista literária mensal em língua inglesa, editada e redigida por membros da comunidade britânica do Porto (na sua maioria directamente envolvidos no comércio de vinhos), que se enquadra no panorama mais vasto das publicações periódicas “estrangeiras” surgidas no nosso país ao longo de século XIX. Numa tentativa de identificação dos objectivos subjacentes ao seu lançamento e das suas fontes de influências, seríamos levados a considerar *The Lusitanian* uma publicação genuinamente anglo-portuguesa, de natureza híbrida, fruto da sobreposição de dois modelos jornalísticos distintos — o *monthly magazine* vitoriano e as revistas literárias portuguesas do Romantismo.

Recensão Crítica

Earle, Tom, “Peter Russell, *Prince Henry ‘The Navigator’: A Life*. New Haven e Londres: Yale University Press, 2000. Xvi + 448 pp., pp. 139-141.
Oxford University